

## METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E O IMPACTO NA DIMENSÃO SOCIAL

Maria Julia Estevão de Melo Oliveira

Ícaro Guilherme Félix da Cunha

Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto

Universidade de São Paulo

majumelo@usp.br

### Objetivos

Empresas globais enfrentam desafios com novas tendências de investimentos que priorizem princípios sustentáveis e ecologicamente corretos, levando investidores a buscarem decisões mais responsáveis (KRISPRIMANDOYO et al., 2023). Temas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) estão cada vez mais integrados às decisões de investimento (PWC, 2021), apoiadas por índices e relatórios de sustentabilidade atualizados (CUNHA et al., 2019). O pilar social do ESG ganhou destaque após a COVID-19, com foco em questões trabalhistas, socioeconômicas e de diversidade (OLIVEIRA et al., 2023). Este estudo compara metodologias de sustentabilidade, utilizando o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 para avaliar a dimensão social e sua conexão com práticas ESG. A pesquisa busca identificar como essas metodologias abordam o pilar social, contribuindo para melhores práticas empresariais e decisões de investimento.

### Métodos e Procedimentos

A Análise de Conteúdo, baseada em Bardin (2016), é um método amplamente utilizado para examinar relatórios de metodologias sustentáveis. Esse processo inclui três etapas:

Pré-análise, Exploração de Materiais e Tratamento dos Resultados. Neste estudo, foram selecionados os principais índices e iniciativas socioambientais, comparando-os ao ISE B3.

TABELA 1 - Metodologias analisadas

Índices	Organizações	Iniciativas
ISE B3	MSCI	Pegada
FTSE4GOOD	CDP	Ecológica
Dow Jones Sustainability	Ethos	Balanco Social
		NBC

Fonte: Próprio autor

Na análise foi utilizado o software MaxQDA para organizar e codificar os dados, garantindo precisão e padronização. A metodologia do ISE B3 foi usada como referência para identificar e comparar códigos relevantes, facilitando uma análise objetiva e replicável. A interpretação dos dados foi fundamentada em princípios acadêmicos para assegurar a validade das conclusões.

### Resultados

Após a codificação e análise dos dados no MaxQDA, os resultados foram comparados entre as diferentes metodologias de sustentabilidade. Pode-se analisar as questões sociais abordadas por cada metodologia,

revelando uma convergência significativa em temas como bem-estar dos funcionários, diversidade, direitos humanos e relações com fornecedores.

Embora as metodologias analisadas (ISE B3, FTSE4GOOD, DJSI, MSCI, CDP, Ethos, Pegada Ecológica, Balanço Social e NBC) possuam diferenças, elas compartilham objetivos semelhantes. Por exemplo, o FTSE4GOOD destaca a inclusão financeira e saúde ocupacional, enquanto o DJSI e o MSCI focam em trabalho infantil e forçado. A Pegada Ecológica aborda questões socioambientais indiretas, como segurança alimentar, enquanto Ethos e Balanço Social enfatizam trabalho decente e responsabilidade social.

Apesar de o ISE B3 ser um parâmetro importante, outros índices oferecem uma visão mais abrangente das práticas sociais das empresas, auxiliando investidores na tomada de decisões responsáveis. O ISE B3 é reconhecido por orientar o mercado de capitais a identificar empresas que integram riscos socioambientais, contribuindo para a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa.

## Conclusões

Ao final da análise, foi possível comparar a dimensão social de várias metodologias de sustentabilidade com o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) usando o software MaxQDA. O ISE B3 mostrou-se bastante completo em relação às demais metodologias estudadas. Embora outros aspectos sociais tenham sido identificados em diferentes metodologias, eles podem ser considerados inerentes às dimensões do ISE B3.

Metodologias como FTSE4GOOD, DJSI e MSCI são semelhantes ao ISE B3, mas ainda menos completas. Outras abordam parcialmente os aspectos sociais listados, mas nenhuma atinge a abrangência do ISE B3.

Este estudo contribui para a investigação das principais metodologias de sustentabilidade empresarial, focando na dimensão social, com o ISE B3 como parâmetro. No entanto, encontrou limitações ao mapear aspectos que vão além do que é abordado no ISE B3. Sugere-se que futuros estudos explorem mais a fundo esses outros aspectos, visando à criação de um índice social mais abrangente e completo, além de fomentar investigações que utilizem técnicas de apoio à decisão para comparar metodologias.

## Agradecimentos

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste artigo, especialmente a Daisy, minha orientadora, ao Ícaro, meu colaborador de pesquisa, cujo apoio e dedicação foram fundamentais. Agradeço também à USP – São Carlos, instituição que forneceu os recursos e o ambiente necessários para a condução deste estudo. Por fim, sou grata aos revisores do time de pesquisa da Daisy por críticas e sugestões, que enriqueceram a qualidade deste trabalho.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CUNHA, Felipe Arias Fogliano de Souza et al. **Can sustainable investments outperform traditional benchmarks? Evidence from global stock markets**. *Business Strategy and the Environment*, v. 29, n. 2, p. 682-697, 2020.
- KRISPRIMANDOYO, Denpharanto Agung et al. **Integrating Environmental Principles in Sustainable Corporate Management Strategies**.
- OLIVEIRA, M. J. E. D. E. M. et al. ESG e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na produção acadêmica: análise bibliométrica da agenda social. *Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção*. *Anais. ENEGEP 2023 - Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 2023.
- PWC. *Private Equity Survey 2021*. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/private-equity/private-equity-survey/pwc-pe-survey-2021.pdf>. Acesso em: 12/03/2024.